

## CRESCIMENTO ECONÔMICO

Por Victor Nascimento da Silva<sup>1</sup>

Quando falamos em crescimento econômico, diversas são as variáveis que nos passam na cabeça. O velho modelinho da renda já não sai mais da cabeça de um estudante de economia ( $Y = C + I + GP + Exp - Imp$ ). Como estimular o crescimento econômico, como crescer em equilíbrio. Para entendermos isto basta somarmos as variáveis para vermos os resultados. Se o consumo cresce é bom, investimento cresceu, ótimo. Caso não haja dinâmica nestas variáveis, a força do gasto público pode dinamizar o crescimento econômico. Isto tudo sem contarmos com o setor externo de nossa economia.

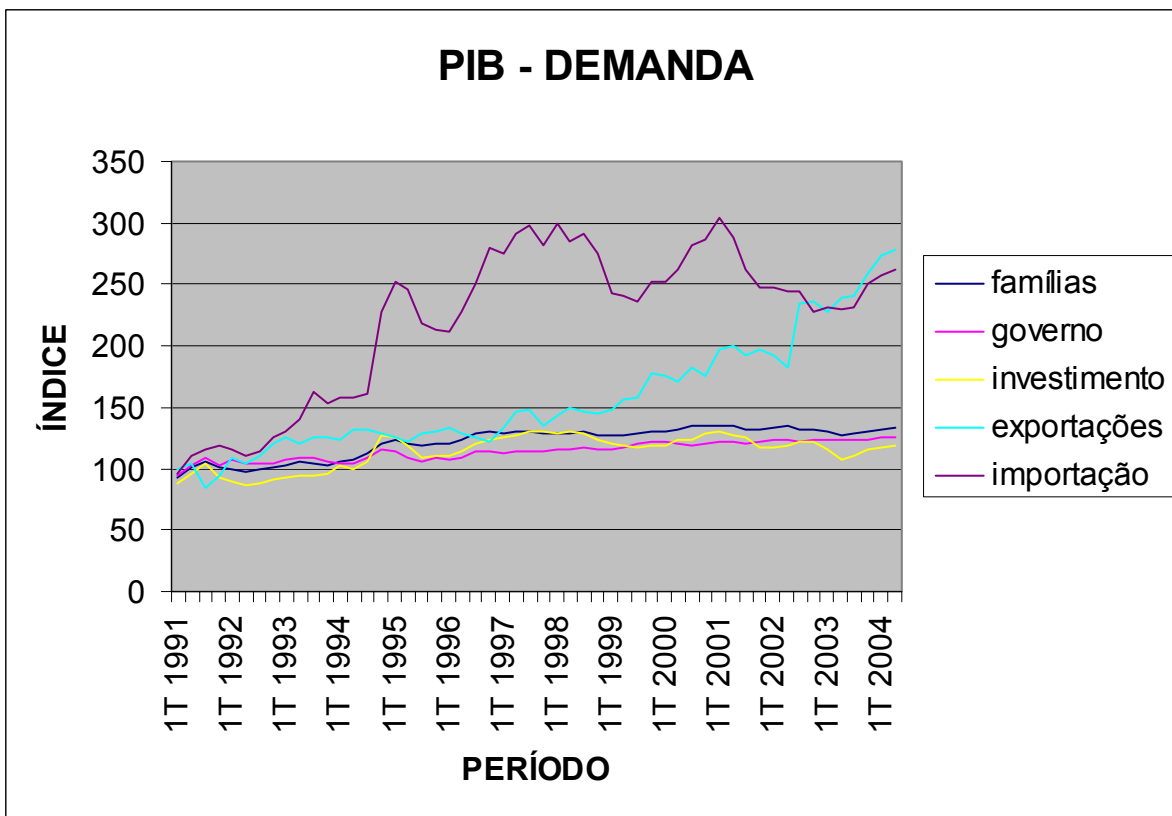
Esta era a regrinha mágica de nosso crescimento econômico brasileiro. Claro que não podemos generalizar, incluímos variáveis difíceis de explicar em breves linhas. Porém, o objetivo deste trabalho é demonstrar que o atual governo continua adotando as mesmas políticas de crescimento econômico de 20 anos atrás.

Na “metade” dos anos 80 quando passamos a adotar políticas macroeconômicas subordinadas aos regimentos do Fundo Monetário Internacional, o país “engessou” seu mercado interno, buscando o controle inflacionário e pagamento da dívida externa. Nosso crescimento estaria subordinado às exportações, ou seja, o crescimento econômico do Brasil estaria correlacionado ao crescimento do comércio internacional. Durante toda a década de 80 nosso país esteve subordinado ao capital financeiro e produtivo internacional.

Ao chegar dos anos 90, não obtivemos mudanças significativas na dinâmica de crescimento econômico, agravado o pensamento econômico tupiniquim ainda mais pelo Consenso de Washington (1989). Podemos visualizar tal dinâmica de forma simples, quando olhamos a variação de nossos agregados, conforme o gráfico abaixo:

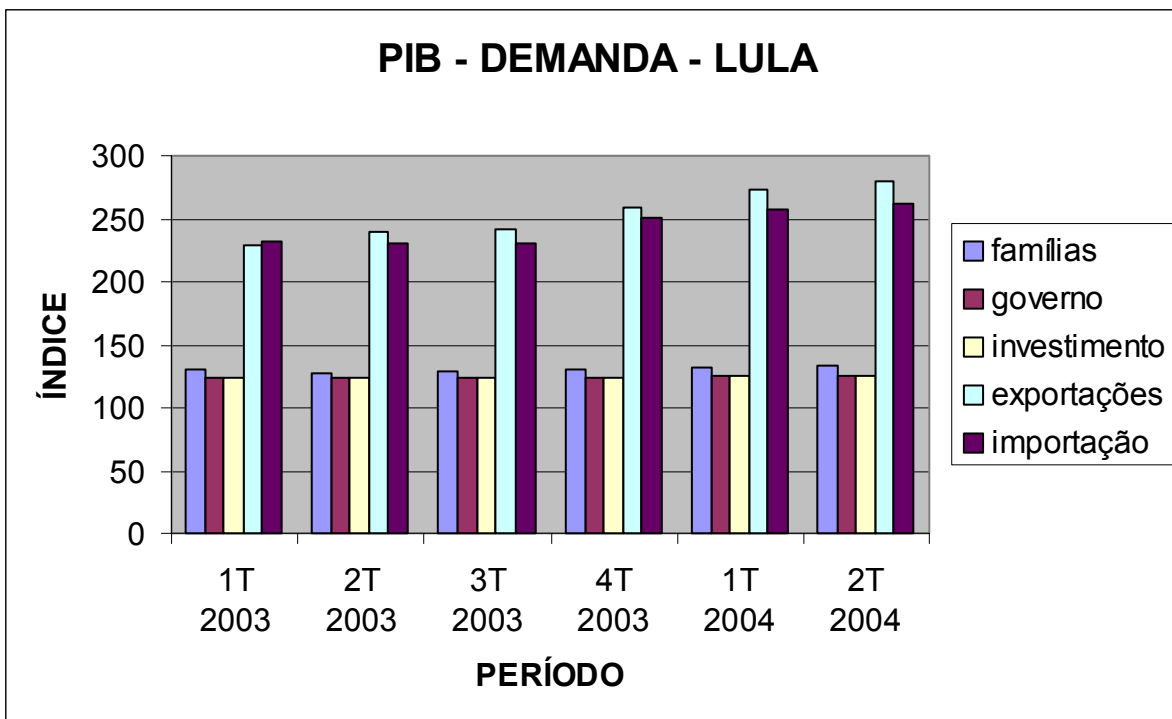
---

<sup>1</sup> graduando em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Tais políticas, como bem entendemos, em momento algum, propiciaram um crescimento econômico aliado ao desenvolvimento de nossa nação, muito pelo contrário, ao evoluir da década de 90 percebemos forma bem clara o controle da inflação, com explosão da dívida pública e agravamento da situação social de nosso país.

Com o governo Lula, tal política antes repudiada, passa a ser o motor de seu crescimento econômico, e controle fiscal/monetário. Todo o sonho de mudança da dinâmica de crescimento econômico, ainda não foi posto em prática, pois quando “abrimos” um pouco mais o gráfico acima, verificamos a estabilidade dos agregados consumo (famílias), investimentos e gasto público. Sabemos que tais dados nos mostram até o 2º trimestre deste ano (2004), ou seja, passível ainda de mudanças daqui para frente.



O sonho da mudança dos rumos de nosso país ainda não despertou. E isto que me aflige, temendo a continuidade de um processo de estagnação econômica, dentro de um mundo onde há um constante ganho de produtividades e transferência de renda para sua população. Sabemos bem, que o crescimento via exportações, não é de total ruim para o país, porém dentre as possibilidades não é uma das melhores. Pois estamos dinamizando o mercado interno de outros países. Uma discussão apenas didática.

Mas fica aqui o recado, com otimismo, que ainda há tempo para esta mudança. Onde sonhamos em ver nossos investimentos realizando hospitais, escolas, rodovias (sabemos nós economistas que isto também combate a inflação), nossos consumos aumentando, com uma parcela antes marginalizada, reintegrada às necessidades básicas e nossos empregos de volta, com crescimento da renda nacional, e com grandes perspectivas futuras.

O recado está dado, e não se iludam pelos dados atuais. Pois o crescimento se manter-se em suas mesmas vias dinamizadoras, será dado mais

uma vez como o “vôo da galinha” e não criando possibilidades para o sonho petista projetado anteriormente.